

ORNITOFAUNA DA SERRA DO IMBÉ: UM ESTUDO SOBRE RIQUEZA E DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE AVES DE CALDEIRÃO GRANDE – BA

João Hélio dos S. Silva¹, Kaique Bruno de L. Dias², Valdemir L. C. Júnior³
Orientador: Bruno N. Nogueira

INTRODUÇÃO

O município de Caldeirão Grande, localizado no Território do Piemonte Norte do Itapicuru, é caracterizado pela grande quantidade de habitantes que vivem em áreas rurais.

Estudos apontam que, na região onde o município de Caldeirão Grande está inserido, há uma incidência muito grande de apreensões de animais silvestres feitas pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA. Dentre os animais mais apreendidos, cerca de 87% pertencem a classe das aves (Rodrigues, 2018).

A classe das aves é alvo preferido dos traficantes, caçadores e criadores, já que apresenta uma diversidade abundante, vasta distribuição geográfica, fácil captura e manejo, além do canto e da beleza, sendo o principal grupo usado como animais de estimação no semiárido brasileiro (Barbosa; Nobrega; Alves, 2010; Alves; Gonçalves; Vieira, 2012).

OBJETIVOS

- Inventariar as aves da área em torno da Serra do Imbé em Caldeirão Grande - BA;
- Elaborar um livreto informativo sobre as espécies de aves encontradas no estudo;

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Pesquisa de Campo do tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa. O método escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho será o levantamento recomendado por Vielliard e Silva (1990) e o protocolo de monitoramento do CEMAVE de 2023, que têm por finalidade conhecer a riqueza da comunidade de aves na área de estudo, caracterizando o local com base em sua biodiversidade (Develey, 2006).

Nesse tipo de metodologia são marcados pontos ao longo de transectos de linha (caminhadas) (Cullen Jr., Rudran & Valladares - Pádua, 2004), estes pontos terão a mesma distância entre si, de 200 metros. Em cada ponto, o observador permanecerá por um tempo estabelecido de 10 minutos.



Fonte: Autoria própria, 2024.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste estudo, identificamos 56 espécies de aves, distribuídas em 12 Ordens e 26 Famílias, revelando a riqueza da avifauna da área de estudo. A Ordem Passeriformes se destacou, com 32 espécies (57,1% do total), corroborando com estudos como Gonçalves (2015) e Aguilar (2010), que também reportaram a dominância dessa ordem em áreas de Caatinga. Essa dominância pode ser explicada pela grande capacidade de adaptação dos Passeriformes a diferentes habitats e pela sua diversidade de nichos ecológicos.

Fonte: Autoria própria, 2024.



Baticueiro
Salpinctes obsoletus
(Vieillot, 1817)



Figuiinha-de-rabo-castanho
Conirostrum speciosum
(Temminck, 1824)



Beija-flor-tesoura
Eupetomena macroura
(Gmelin, 1788)



Cardeal-do-nordeste
Paroaria dominicana
(Linnaeus, 1758)



Periquito-da-caatinga
Eupsittula cactorum
(Kuhl, 1820)



Arapaçu-do-cerrado
Lepidocolaptes angustirostris
(Vieillot, 1818)



Casaca-de-couro
Pseudoseisura cristata
(Spix, 1824)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas descobertas sublinham a importância ecológica e a fragilidade desse ecossistema na Serra do Imbé, tornando-se um marco fundamental para a conservação da avifauna local. A variedade de aves encontrada demonstra a complexidade e o bom estado de conservação do habitat. Cada espécie desempenha um papel crucial na cadeia alimentar e nos processos ecológicos, como a dispersão de sementes e o controle de populações de insetos.

A presença de tantas ordens e famílias diferentes indica a existência de uma variedade de nichos ecológicos, o que contribui para a resiliência do ecossistema frente a perturbações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. *Tráfico de animais: marcos legais e impactos sociais no Brasil*. (2021).

BARBOSA, J.A.A.; NOBREGA, V.A.; ALVES, R.R.N. *Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semiárido paraibano*. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v.10, n.2, 2010.

RODRIGUES, A. C. M. *Levantamento das apreensões de fauna silvestre nos territórios de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru e Piemonte da Diamantina*. 2018. 54 f. Monografia. Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim.